

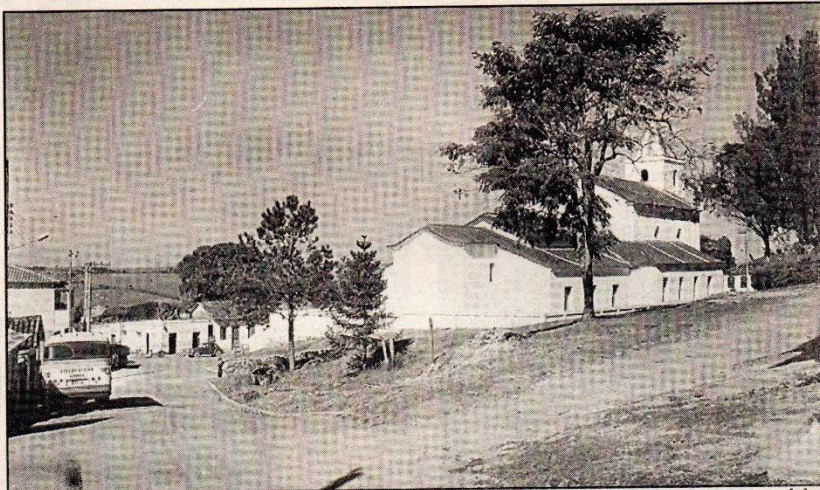
São Miguel do Cajuru: erro histórico foi corrigido

* JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

"Houve uma época infeliz, na ditadura Getuliana, em que a autonomia do Estado e a do Município deveriam ser reduzidas e, então, queimaram os seus símbolos em fogueira (bem nazista) no Rio de Janeiro. A partir de 1938 o País viveu sem nenhuma constituição política: era o regime do caudilho gaúcho, nutrido de doutrina positivista de Júlio de Castilho, Borges de Medeiros, doutrina materialista a qual se somou à do fascismo italiano e até às idéias racistas alemãs, estabelecendo-se os desfiles escolares no Dia da Raça, com a presença do ditador em pessoa no campo do Vasco da Gama. Este nazi-fascismo tupiniquim do Gustavo Capanema, Francisco Campos, Oliveira Viana et alii, só veio a cair de podre quando a gloriosa FEB voltou da luta nas montanhas italianas em 1945, deixando lá em Pistóia quase 500 companheiros enterrados. Desse ambiente mental é expressão um discurso de Vargas a bordo do encouraçado Minas Gerais: "...as democracias estão inapelavelmente mortas!". É a tradição de autoritarismo herdada da península ibérica e que em nossa América Latina, faz da Democracia e do Humanismo, como falou e escreveu Jacques Maritain, um cansativo e quase que inútil aprendizado. Em face do exposto, os 'sábios' burocratas do IBGE decidiram eliminar vários topônimos representativos de nossa cultura." (José de Alencar de Ávila Carvalho, in memoriam, 1925-2000).

Como havia Cajuru em São Paulo e mesmo em Minas, os 'sábios' de plantão naquela época resolveram eliminar da toponímia histórica da nossa região, sem nenhuma consulta prévia, a expressão religioso-cultural de **São Miguel do Cajuru**, de antes de 1719, quando o rixento Vigário da Vara dos Feitos Eclesiásticos da Comarca, Pe. Manoel Cabral Camello, aquartelou-se na velhíssima Fazenda do Engenho de São Miguel (origem do distrito) que localizava-se lá bem próximo aos brejos do arraial bandeirante da boca-do-mato (do tupi = Caá + yuru, Cajuru), ou seja, das alturas em que, vindos das matas do sul, o Caminho Velho passava o Rio das Mortes e seus afluentes, atingindo-se os campos limpos, restando, portanto, fechada, a "boca-do-mato", o **Cajuru**. A expressão, de valor cultural sumíssimo e devoção dos primeiros habitantes do lugar foi riscada do mapa pelos "nazistas e ateus do governo gauchesco" em 1943.

Ora, para os católicos, a troca do nome para Arcângelo foi também um desprezo completo à doutrina bíblica sobre os anjos, sobretudo quando se sabe que **São Miguel** é um dos grandes anjos, saudado pela liturgia como o Príncipe da Milícia Celeste. É pois o arcanjo Miguel, por sua ação, colocado acima de outros anjos, guias, e foi chamado por Deus ao seu serviço e à sua



Vista parcial do distrito sanjoanense de São Miguel do Cajuru (ex-Arcângelo), que teve o seu nome original resgatado através da lei municipal número 3.536, de 27 de junho de 2000. Em destaque a Igreja de São Miguel, padroeiro de distrito, onde um magnífico acervo de pintura ilusionista sacra está terminando de ser restaurado

glória, como (arc)anjo dotado de posição superior às ordens, potestades e legiões. O nome dele é, então, um valor religioso importantíssimo, principalmente para o humilde povo da localidade que o tem como padroeiro.

Ficou assim delineada a agressão à nossa cultura católica e barroca, ao nosso interesse histórico e cultural e ao interesse comum. Já estava mesmo na hora de resgatarmos a bicentenária grafia São Miguel do Cajuru no lugar de Arcângelo. Arcângelo foi um empobrecimento, um curvar-se à impostura do ateu, materialista e possuidor de certas misérias físicas que nos agrediu e humilhou com a troca do topônimo. Foi o necessário resgate não se acovardaram e já estavam trabalhando, desde 1998, por sugestão de Aparecida de Carvalho Ávila, este autor e José de Alencar de Ávila Carvalho, todos cajuruenses de alma e coração.

Eis que, após várias fundamentações históricas e legais, encaminhamentos a prefeitos e vereadores, defesas na imprensa escrita/falada e televisada, inclusive junto ao egrégio Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, a Câmara aprovou em 20 de junho de 2000 o projeto de lei número 4.505 que "altera o topônimo do Distrito de Arcângelo e dá outras providências". Continuando a sua tramitação, em 27 de junho de 2000 o projeto foi sancionado e transformado na Lei Municipal nº. 3.536, determinando que, a partir desta data, "passa a denominar-se Distrito de São Miguel do Cajuru o atual Distrito de Arcângelo." É acontecimento que merece aplausos e configura também um valioso acréscimo ao tombamento municipal (o primeiro efetuado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural) e recente restauração do belo

acervo pictórico ilusionista sacro da Igreja de São Miguel (do Cajuru).

Tratou-se de princípio constitucional (proteção dos bens de valor histórico-cultural) e grafia correta da linguagem (a que todos bons cidadãos devem obedecer), seguindo o exemplo do resgate havido em Conceição da Barra de Minas (ex-Cassiterita) e no distrito de São Gonçalo do Amarante (ex-Caburu), sendo que, segundo o historiador Antônio Gaio Sobrinho, este último deveria ter sido resgatado como São Gonçalo do Brumado. Já que tudo aquilo que é bom é também desejável, falta-nos ainda efetuar o resgate do topônimo original do município de Nazareno (não é Gaio?) e de Ritópolis. Sobre Ritópolis já conversei com o meu amigo Higino que é adepto da sugestão, tendo ele já demonstrado sensibilidade para os valores culturais ao nominar uma obra recém-inaugurada em seu município de "Ponte Santa Rita do Rio Abaixo".

A filosofia existencial de hoje é uma filosofia da cultura, isto é, dos valores, ou seja, dos bens criados pela civilização, quer sejam eles materiais e/ou espirituais, aquisições portadoras de profundo sentido vital e racional, capazes de constituir um rumo para as pessoas, as gerações e os diversos povos: **é a racionalidade da cultura** (corrija-me por favor, se eu estiver errado, o ilustre prof. José Maurício de Carvalho). Perseguindo este pensamento é mister que se comemore o fato que prestigia as nossas mais puras raízes culturais e, também, nos dá a ligeira impressão que mudanças estruturais, ainda que tímidas, já começam a ocorrer em nossa terra, buscando desfazer lentamente o fato e a impressão de que ainda somos um povo sem memória.

PRESIDENTE DO IHG

Rio da Mortes realiza seu 2º. Torneio Leiteiro

* JOSÉ GETÚLIO FERREIRA

Com o objetivo de incentivar a utilização de novas tecnologias pelos produtores de leite, a EMATER-MG e a Comissão Organizadora estão realizando o 2º. Torneio Leiteiro da Comunidade do Rio das Mortes.

O Torneio Leiteiro está sendo realizado a nível de propriedade, uma vez que o distrito ainda não tem seu galpão próprio. O evento, que conta com a participação de 27 produtores rurais, teve início no dia 06 (seis) de junho de 2000 devendo prolongar-se até o dia 09 (nove) de julho de 2000.

Este trabalho, que tem como finalidade principal o aumento de renda e melhoria do nível de vida do produtor rural e sua família, vem sendo realizado com muito sucesso e conta com o apoio da EMATER-MG, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural de São João del Rei e diversas outras entidades que estão patrocinando troféus tais como: **Lagoa Verde Agropecuária, Laticínios Vitória, Rotary Clube de São João del Rei, Ferrotaço Materiais de Construção, vereador Hélio da Sandra, Vandervau Materiais de Construção e Agropecuária (patrocínio de cartazes), Agrolopes, deputado Aécio Neves, deputado Nivaldo de Andrade.**

Dentro das atividades do 2º. Torneio Leiteiro, será realizada no dia 07 de julho de 2000, uma palestra sobre Alimentação do Rebanho Leiteiro com a utilização de cana e uréia. Esta palestra será proferida pelo engenheiro agrônomo da EMATER-MG de Divinópolis - José Rovinson de Carvalho. Nos dias 08 e 09 de julho, haverá apresentação de quadrilhas, shows, inclusive com apresentação de dança country e das poposudas. O encerramento está previsto para o dia 09 de julho de 2000, quando haverá a celebração da missa e posteriormente apresentação da Banda de Música do Rio das Mortes. Em seguida será feita a entrega de troféus aos vencedores do Torneio.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO - ESCRITÓRIO LOCAL DA EMATER-MG DE SÃO JOÃO DEL REI

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXXII, edição1029, de 11 de julho de 2000, pág. 5)